

Declaração Conjunta
do Papa Francisco
e do Patriarca Kirill de Moscou e Toda a Rússia

"A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós" (2 Cor 13, 13).

1. Pela vontade de Deus, o Pai, de quem todos os dons vêm, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a ajuda do Espírito Santo, o Consolador, nós, o Papa Francisco e Kirill, Patriarca de Moscou e Toda a Rússia, nos reunimos hoje em Havana. Graças a Deus, glorificado no Trindade, para esta reunião, a primeira na história.

Com alegria nós nos encontramos como irmãos na fé cristã que se reúnem para "falar face a face" (2 Jo, 12), de coração para coração, e discutir as relações mútuas entre as Igrejas, os problemas essenciais de nossos membros e perspectivas de desenvolvimento da civilização humana.

2. O nosso encontro fraterno ocorreu em Cuba, no cruzamento entre o Norte e o Sul, entre Leste e Oeste. A partir desta ilha, um símbolo das esperanças do "Novo Mundo" e de eventos dramáticos da história do século XX, proclamamos as nossas palavras a todos os povos da América Latina e de outros continentes.

Regoziamo-nos que a fé cristã está crescendo aqui de uma forma dinâmica. O poderoso potencial religioso da América Latina, a sua tradição cristã secular, feita na experiência pessoal de milhões de pessoas, são a garantia de um grande futuro para esta região.

3. Nos encontrando longe das velhas disputas do "Velho Mundo", sentimos mais fortemente a necessidade de um trabalho comum entre católicos e ortodoxos, chamados com cortesia e respeito serem responsáveis perante o mundo da esperança que está em nós (cfr. 1 Pe 3, 15).
4. Demos graças a Deus pelos dons recebidos pela vinda ao mundo de seu único filho. Nós compartilhamos uma tradição espiritual comum do primeiro milênio do cristianismo. As testemunhas desta tradição são a Santíssima Mãe de Deus, a Virgem Maria e os santos que veneramos. Entre eles estão muitos mártires que deram testemunho de sua fidelidade a Cristo e se tornaram "a semente de cristãos".
5. Apesar desta tradição comum dos primeiros dez séculos, católicos e ortodoxos, a quase mil anos, são privados da comunhão na Eucaristia. Estamos divididos por feridas causadas por conflitos no passado distante ou recente, por divergências, herdadas de nossos ancestrais, na compreensão e explicação da nossa fé em Deus, um só Deus em três Pessoas - Pai, Filho e Espírito Santo. Deploramos a perda da unidade, uma consequência da fraqueza humana e do pecado, ocorrida apesar da oração sacerdotal de Cristo o Salvador: "Que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que também eles estejam um em nós" (Jo 17, 21).
6. Ciente da permanência de inúmeros obstáculos, esperamos que o nosso encontro contribuirá para a restauração desta unidade querida por Deus, pela qual Cristo orou. Que o nosso encontro inspire os cristãos de todo o mundo para orar ao Senhor com renovado fervor pela

plena unidade de todos os discípulos. Em um mundo que espera de nós não apenas palavras, mas ações concretas, pode este encontro ser um sinal de esperança para todos os homens de boa vontade!

7. Em nossa determinação para fazer o que for necessário para superar as diferenças históricas que herdamos, queremos combinar nossos esforços para testemunhar o Evangelho de Cristo e o patrimônio comum da Igreja do primeiro milênio, respondendo aos desafios do mundo contemporâneo. Ortodoxos e católicos devem aprender a dar um testemunho comum da verdade em áreas onde isso é possível e necessário. A civilização humana entrou em um período de mudança de época. A nossa consciência cristã e a nossa responsabilidade pastoral não nos autorizam a permanecer inertes em face aos desafios que exigem uma resposta comum.
8. Nosso olhar é direcionado principalmente para as regiões do mundo onde os cristãos são vítimas de perseguição. Em muitos países do Oriente Médio e no norte da África nossos irmãos e irmãs em Cristo são exterminados, famílias, vilas e cidades inteiras. Suas igrejas foram devastadas e saqueadas barbaramente, seus objetos sagrados profanados, seus monumentos destruídos. Na Síria, Iraque e outros países do Oriente Médio, constatamos com tristeza o êxodo em massa dos cristãos na terra a partir da qual começou a se espalhar nossa fé e onde eles têm vivido desde o tempo dos Apóstolos, juntamente com outras comunidades religiosas.
9. Pedimos à comunidade internacional para atuar urgentemente para impedir a expulsão dos cristãos do Oriente Médio. Ao elevar a sua voz em defesa dos cristãos perseguidos, queremos expressar a nossa simpatia pelo sofrimento suportado pelos fiéis de outras tradições religiosas que tornam-se também vítimas da guerra civil, do caos e da violência terrorista.
10. Na Síria e no Iraque a violência já custou milhares de vidas, deixando milhões de pessoas sem abrigo e recursos. Instamos a comunidade internacional a se unir para acabar com a violência e o terrorismo e, ao mesmo tempo, contribuir através do diálogo para um rápido restabelecimento da paz civil. É essencial garantir ajuda humanitária em grande escala para as pessoas que sofrem e aos muitos refugiados nos países vizinhos.

Pedimos a todos aqueles que podem influenciar o destino dos sequestrados, incluindo os Metropolitanos de Aleppo, Paul e John Ibrahim, sequestrados em abril de 2013, a fazer tudo o que é necessário para a sua rápida libertação.

11. Levantemos nossas orações a Cristo, o Salvador do mundo, para a restauração da paz no Oriente Médio que é "o fruto da justiça" (Is 32, 17), de modo que fortalecem as relações fraternas entre os povos diversos, igrejas e religiões que estão presentes, para o regresso dos refugiados às suas casas, o cuidado aos feridos e o repouso da alma dos inocentes mortos.

Pedimos, com um grandíssimo apelo, a todas as partes que podem estar envolvidos nos conflitos para que mostrem boa vontade e sentam-se à mesa de negociações. Ao mesmo tempo, é necessário que a comunidade internacional faça todos os esforços para pôr fim ao terrorismo com a ajuda de ações comuns, conjuntas e coordenadas. Apelamos a todos os países envolvidos na luta contra o terrorismo, a agir de forma responsável e prudente. Pedimos a todos os cristãos e todos os crentes em Deus para orar fervorosamente ao Criador do mundo, para que ele proteja sua criação da

destruição e não permita uma nova guerra mundial. Para que a paz seja durável e confiável, são necessários esforços específicos destinados a redescobrir os valores comuns que nos unem, com base no Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

12. Nós nos curvamos diante do martírio daqueles que, à custa de sua própria vida, deram testemunho da verdade do Evangelho, preferindo a morte a apostasia de Cristo. Acreditamos que esses mártires do nosso tempo, de várias Igrejas, mas unidos por um sofrimento comum, têm um compromisso da unidade dos cristãos. É por você que sofreu por Cristo, que proclamamos a palavra do Apóstolo:

" Amados ... Na medida em que vocês compartilharem os sofrimentos de Cristo, alegrai-vos, que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis" (1 Pe, 4 12-13).

13. Nesta era perturbadora, o diálogo inter-religioso é indispensável. As diferenças na compreensão da verdade religiosa não devem impedir que pessoas de diferentes crenças possam viver em paz e harmonia. Nas atuais circunstâncias, os líderes religiosos têm uma responsabilidade especial para educar os seus seguidores, num espírito de respeito das convicções daqueles que pertencem a outras tradições religiosas. São tentativas absolutamente inaceitáveis justificar ações criminosas com slogans religiosos. Nenhum crime pode ser cometido em nome de Deus ", porque Deus não é um Deus de desordem, mas de paz" (1 Cor 14, 33).

14. Ao afirmar o alto valor da liberdade religiosa, damos graças a Deus pela a renovação sem precedentes da fé cristã que está acontecendo agora na Rússia e em muitos países da Europa Oriental, onde os regimes ateus dominaram por décadas. Hoje as cadeias do ateísmo militante são quebradas e em muitos lugares os cristãos podem livremente confessar sua fé. Em um quarto de século, foram construídas dezenas de milhares de novas igrejas, e abriram-se centenas de mosteiros e escolas teológicas. As comunidades cristãs realizam importantes atividades sociais e caritativas, fornecendo assistência diversificada para os necessitados. Ortodoxos e católicos muitas vezes trabalham lado a lado. Eles atestam a existência dos fundamentos espirituais comuns da sociedade humana, testemunhando os valores do Evangelho.

15. Ao mesmo tempo, estamos preocupados com a situação em muitos países onde os cristãos se chocam cada vez mais com uma restrição da liberdade religiosa, o direito de dar testemunho de suas crenças e a chance de viver de acordo com elas. Em particular, vemos que a transformação de alguns países em sociedades secularizadas, não relacionadas com qualquer referência a Deus e à sua verdade, constitui uma grave ameaça à liberdade religiosa. É para nós uma fonte de inquietação a atual limitação dos direitos dos cristãos, se não a sua discriminação quando algumas forças políticas, guiados pela ideologia do secularismo frequentemente muito agressivo, tentar empurrá-los para as margens da vida pública.

16. O processo de integração europeia, iniciado depois de séculos de conflitos sangrentos, foi recebido por muitos com esperança, como uma garantia de paz e segurança. No entanto, encorajamos a permanecer vigilante contra a integração que não seja respeitosa as identidades religiosas. Embora permaneça aberta à contribuição de outras religiões para a

nossa civilização, estamos convencidos de que a Europa deve manter-se fiel às suas raízes cristãs. Pedimos aos cristãos da Europa Ocidental e Oriental que se reúnam para testemunhar juntos a Cristo e ao Evangelho, para que a Europa mantenha a sua alma formada por dois mil anos de tradição cristã.

17. Nosso olhar é destinado a pessoas que estão em situações muito difíceis, que vivem em condições de extrema necessidade e pobreza, enquanto cresce a riqueza material da humanidade. Não podemos ficar indiferentes ao destino de milhões de migrantes e refugiados que batem à porta dos países ricos. O consumo desenfreado, como visto em alguns países mais desenvolvidos, está gradualmente acabando com os recursos do nosso planeta. A crescente desigualdade na distribuição dos bens terrenos aumenta a sensação de injustiça contra o sistema das relações internacionais que está estabelecido.
18. As igrejas cristãs são chamadas a defender as exigências da justiça, o respeito pelas tradições dos povos e solidariedade autêntica com todos os que sofrem. Nós, cristãos, não devemos esquecer que "Deus escolheu as coisas loucas do mundo para confundir as sábias, Deus escolheu o que é fraco no mundo para confundir as fortes; Deus escolheu o que é vil e desprezível no mundo e o que não é nada para reduzir a nada as coisas que são, de modo que nenhum ser humano pode se vangloriar diante de Deus "(1 Cor 1: 27-29).
19. A família é o centro natural da vida humana e da sociedade. Estamos preocupados com a crise da família em muitos países. Ortodoxos e católicos compartilham a mesma concepção de família e são chamados a testemunhar que é um caminho de santidade, o que comprova a fidelidade dos cônjuges nas suas relações mútuas, a sua abertura à procriação e educação dos filhos, a solidariedade entre gerações e respeito pelos mais fracos.
20. A família está fundada sobre o matrimônio, ato livre e verdadeiro de amor de um homem e uma mulher. É o amor que sela a sua união e ensina-os a aceitar um ao outro como um presente. O casamento é uma escola de amor e fidelidade. Lamentamos que outras formas de convivência estão agora no mesmo nível desta união, enquanto o conceito de paternidade e maternidade como uma vocação particular do homem e da mulher no casamento, santificado pela tradição bíblica, é expulso da consciência pública.
21. Apelamos a todos que respeitem o direito inalienável à vida. Milhões de crianças são privadas de sua própria possibilidade de ter nascido no mundo. A voz do sangue das crianças não nascidas grita a Deus (cf. Gn 4, 10). O desenvolvimento da chamada eutanásia faz com que os idosos e doentes começassem a sentir-se uma sobrecarga excessiva para as suas famílias e para a sociedade em geral. Também estamos preocupados com o desenvolvimento de tecnologias reprodutivas biomédicas, porque a manipulação da vida humana é um ataque aos fundamentos da existência do homem, criado à imagem de Deus. Acreditamos que é nosso dever lembrar a imutabilidade dos princípios morais cristãos, baseados no respeito pela dignidade de homem chamado à vida, de acordo com o plano do Criador.
22. Hoje, fazemos um apelo especial aos jovens cristãos. Vocês, jovens, têm a tarefa de não esconder o talento na terra (cfr. Mt 25, 25), mas de usar todas as habilidades que Deus lhe

deu para confirmar a verdade de Cristo no mundo, a incorporar em sua vida os mandamentos evangélicos do amor de Deus e do próximo. Não tenha medo de ir contra a maré, defendendo a verdade de Deus, pois as normas seculares de hoje estão longe de estar em conformidade.

23. Deus ama cada um de vocês e espera que sejam seus discípulos e apóstolos. Seja a luz do mundo para aqueles que o rodeiam, vendo as vossas boas obras, dando glória a vosso Pai que está nos céus (cfr. Mt 5, 14, 16). Eduque seus filhos na fé cristã, transmita a eles a pérola preciosa da fé (cfr. Mt 13, 46) que recebeu de seus pais e antepassados. Lembre-se que "fostes comprados por bom preço" (1 Cor 6, 20), ao custo de morte na cruz do Deus-Homem Jesus Cristo.
24. Ortodoxos e católicos estão unidos não só pela tradição comum do primeiro milênio da Igreja, mas também pela missão de pregar o Evangelho de Cristo no mundo de hoje. Esta missão envolve respeito mútuo entre os membros das comunidades cristãs e exclui qualquer forma de proselitismo. Não somos concorrentes mas irmãos, e este conceito deve ser guia de todas as nossas ações mútuas e para o mundo exterior. Instamos católicos e ortodoxos de todos os países para aprender a viver juntos em paz e amor, e ter "um para o outro a mesma mente" (Rm 15: 5). Não podemos, portanto, aceitar o uso de meios injustos para incitar os crentes a se deslocar de uma igreja para outra, negando sua liberdade religiosa e as suas tradições. Somos chamados a pôr em prática o preceito do apóstolo Paulo: "Eu fiz um ponto de honra de pregar o evangelho, apenas aonde não tenha atingido o nome de Cristo, para não edificar sobre fundamento alheio" (Rm 15: 20).
25. Esperamos que a nossa reunião também vá contribuir para a reconciliação, onde existem tensões entre greco-católicos e ortodoxos. Hoje está claro que o método do "uniatismo" do passado, entendido como a união de uma comunidade com outra, separando-a de sua Igreja, não é uma forma que lhe permite restaurar a unidade. No entanto, as comunidades eclesiais que surgiram nessas circunstâncias históricas tem o direito de existir e realizar tudo o que é necessário para satisfazer as necessidades espirituais dos seus fiéis, tentando ao mesmo tempo viver em paz com seus vizinhos. Greco-católicos e ortodoxos precisam ser reconciliados e encontrar formas mutuamente aceitáveis de convivência.
26. Deploramos o confronto na Ucrânia, que já custou muitas vidas, incontáveis lesões aos habitantes pacíficos e jogado a sociedade em uma crise econômica e humanitária grave. Apelamos a todas as partes em conflito a prudência, a solidariedade social e ação para construir a paz. Apelamos a nossas Igrejas na Ucrânia para trabalhar para alcançar a harmonia social, de se abster de tomar parte na batalha, e não a apoiar o desenvolvimento do conflito.
27. Esperamos que o cisma entre os crentes ortodoxos na Ucrânia pode ser passado com base em normas canônicas existentes, que os cristãos ortodoxos todos da Ucrânia possam viver em paz e harmonia, e que a comunidade católica no país contribua, de forma a ver mais e mais da nossa fraternidade cristã.
28. No mundo contemporâneo, multifacetado ainda unidos por um destino comum, católicos e

ortodoxos são chamados a colaborar fraternamente pela Boa Nova da salvação, para testemunhar juntos a dignidade moral e da autêntica liberdade da pessoa, "que o mundo creia" (Jo 17, 21). Este mundo, em que desaparecem gradualmente pilares espirituais da existência humana, espera de nós um forte testemunho cristão em todas as áreas da vida pessoal e social. Na nossa capacidade de testemunhar juntos o Espírito da verdade, nestes tempos difíceis que depende em grande parte o futuro da humanidade.

29. Seja este testemunho ousado para a verdade de Deus e da Boa Nova da salvação, possa apoiar o Homem-Deus, Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, que nos fortalece espiritualmente com sua promessa infalível: "Não temas, pequeno rebanho, porque ao vosso Pai ele é agradável de dar-lhe o reino "(Lc 12, 32)!

Cristo é a fonte de alegria e de esperança. A fé Nele transfigura a vida humana, preenche-a de significado. Do que se pode convencer, através de sua experiência, todos aqueles aos quais é possível aplicar as palavras do Apóstolo Pedro: "Vocês, que a um tempo eram sem povo, agora sois o povo de Deus; uma vez que não tinha recebido misericórdia, mas agora você recebeu misericórdia "(1 Pe 2, 10).

30. Cheios de gratidão pelo dom da compreensão mútua expressa durante a nossa reunião, nós olhamos com esperança para a Santíssima Mãe de Deus, invocando-a com as palavras desta antiga oração: "No abrigo da tua misericórdia, tomamos refúgio, Santa Mãe de Deus ". Que a Virgem Maria, por sua intercessão, incentive a fraternidade dos que a veneram, porque estamos reunidos, no tempo determinado por Deus, em paz e harmonia, único povo de Deus, para a glória da Santíssima e indivisível Trindade !

Kirill
Patriarca de Moscovo
e Toda a Rússia

Francisco
Bispo de Roma
Papa da Igreja Católica

12 de fevereiro de 2016, em Havana (Cuba)